



Apresentação

A edição que ora apresentamos marca o encerramento de um ciclo importante. Durante anos, uma equipe dedicada cuidou da recepção, avaliação e organização das publicações da REMEA, contribuindo para que a revista se consolidasse como espaço qualificado e reconhecido por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e da América Latina. Graças a esse trabalho coletivo, a revista se tornou referência para reflexões acadêmicas e cidadãos no campo da Educação Ambiental.

Agora, parte dessa equipe segue novos rumos, enquanto acolhemos colegas que se somam ao grupo editorial. Ainda estamos num processo de apropriação dos fluxos e das múltiplas tarefas, mas com entusiasmo e compromisso para qualificar ainda mais a REMEA. Àqueles que concluíram sua etapa, nosso profundo agradecimento; aos que chegam, nossa acolhida calorosa.

Reconhecemos que 2025 foi um ano de acúmulo significativo de submissões e, por isso, pedimos desculpas aos autores e autoras que ainda aguardam retorno. Estamos atualizando os pareceres e reorganizando os processos editoriais cuidadosamente. A expectativa é regularizar completamente o fluxo a partir de março de 2026, quando deveremos publicar a primeira edição integralmente organizada pela nova equipe. Hoje, contamos com cerca de 200 artigos em análise — mais de 100 já foram encaminhados aos avaliadores, e os demais serão enviados ao longo das próximas semanas. Por respeito aos que submeteram em 2025, optamos por manter o recebimento de novos trabalhos suspenso até março de 2026.

A partir de 2026 cada número contará com um tema especial, composto por artigos aprovados e revisados que convergem para um eixo de debate relevante. Os demais textos seguirão publicados em fluxo contínuo. A partir de março, outras novidades serão incorporadas, como entrevistas, resenhas de livros, e a abertura de um espaço para arquivos, documentos e textos clássicos que dialoguem com a Educação Ambiental e com a temática do dossiê de cada edição.

Vivemos tempos marcados por catástrofes e pela emergência do Antropoceno — tempos que nos convocam a pensar novas formas de existência, responsabilidade coletiva e reinvenção da educação. Esses debates, inspirados por autoras e autores como Isabelle Stengers, Donna Haraway e tantos nomes que têm se debruçado sobre o tema (incluindo pesquisadores da própria REMEA), serão explorados em uma entrevista especial na edição de março de 2026, além de artigos selecionados de nosso banco de dados que dialogam diretamente com essa agenda.

Outro eixo fundamental que seguirá atravessando nossos números é o debate sobre injustiças ambientais e socioambientais, e seu contraponto afirmativo, teórico e prático: a justiça ambiental. Trata-se de um campo em crescente expansão, repleto de disputas, contribuições e potenciais transformadores para a Educação Ambiental, e que certamente seguirá presente em nossas edições futuras.

A COP30, realizada em Belém em novembro de 2025, também marcou profundamente este período histórico. Muitas pesquisadoras e pesquisadores da área acompanharam — algumas e alguns participaram ativamente — desse importante momento político e global. Planejamos, portanto, uma edição especial para socializar análises, relatos e artigos relacionados aos debates ali mobilizados.

Por fim, destacamos a crescente relevância da discussão sobre educação na cidade e seus vínculos com práticas de Educação Ambiental crítica. Na região, inúmeros projetos — inclusive iniciativas de extensão desenvolvidas por integrantes da própria equipe editorial — têm dialogado com agendas populares e democráticas da atual administração municipal. A REMEA entende que a Educação Ambiental que defendemos exige essa conexão viva com o território, com o cotidiano, e com práticas concretas de enfrentamento às injustiças ambientais, às catástrofes, ao fascismo e ao autoritarismo. Essa perspectiva está ancorada em

referências que atravessam nossas histórias e esperanças, como Paulo Freire, no Brasil, e José Luis Rebellato, no Uruguai, pensadores de uma educação emancipatória, comprometida com a transformação social.

Desejamos que esta edição inspire, provoque e fortaleça diálogos. Seguimos juntos, sonhando e construindo uma Educação Ambiental viva, crítica e profundamente comprometida com o nosso tempo.

Nova Equipe Editorial